

O IMPACTO DA CIRURGIA PLÁSTICA NA AUTOESTIMA DE PACIENTES NO PÓS-OPERATÓRIO

THE IMPACT OF PLASTIC SURGERY ON THE SELF-ESTEEM OF PATIENTS IN THE POSTOPERATIVE PERIOD

Lucas Meine¹
Vinicius Andre Guerra²
Dalto Viganó Pastro³
Jailson Junior Martini Barboza⁴
Leonardo Abreu Motta⁵

RESUMO: A Cirurgia Plástica teve desenvolvimento significativo no século XX em detrimento das grandes guerras mundiais e a necessidade de tratar soldados feridos. Com o decorrer dos anos, a Cirurgia Plástica reparadora ampliou-se para fins estéticos em pacientes saudáveis, em virtude da influência que o padrão de beleza exerce na sociedade. No Brasil, o interesse pela Cirurgia Plástica Estética (CPE) aumentou, tornando-o o segundo país que mais realiza procedimentos estéticos. A aparência física tem papel importante na sociedade, pois influencia nas relações interpessoais e profissionais. A mídia contribui para fortalecer padrões de beleza, afetando a percepção do indivíduo sobre si mesmo. Os valores estéticos são subjetivos e não podem ser qualificados cientificamente, variando conforme julgamentos individuais. A CPE é motivada pela busca por satisfação pessoal, melhorando a saúde mental e autoestima do sujeito. A CPE transforma a aparência física e provoca melhorias no âmbito psicológico relacionado à imagem corporal do indivíduo. Este trabalho é descritivo e de caráter quantitativo, e considerando-se os procedimentos, é uma pesquisa de campo, com o objetivo de avaliar o impacto da cirurgia plástica na autoestima e qualidade de vida do paciente pós-operatório.

3940

Palavras-chave: Autoestima. Qualidade de vida. Cirurgia plástica.

¹Graduação em medicina (2020-2025) Centro Universitário Assis Gurgacz, FAG, Brasil.

²Médico pneumologista. Doutor em Ciências Pneumológicas pela UFRGS obtido em 2020. Professor da Faculdade de Medicina Centro Universitário Assis Gurgacz, FAG, Brasil.

³Médico cirurgião plástico pelo serviço Dr. Wilson Rubens Andreoni - Hospital Heliópolis, concluído em 2012. Título de Especialista pela Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica. Membro da International Society of Aesthetic Plastic Surgery (ISAPS). Professor da Faculdade de Medicina Centro Universitário Assis Gurgacz, FAG, Cascavel-PR.

⁴Graduação em medicina (2020-2025) Centro Universitário Assis Gurgacz, FAG, Brasil.

⁵Graduação em medicina (2020-2025) Centro Universitário Assis Gurgacz, FAG, Brasil.

ABSTRACT: Plastic surgery experienced significant development in the 20th century, primarily due to the major world wars and the necessity to treat injured soldiers. Over the years, reconstructive plastic surgery expanded into aesthetic purposes for healthy patients, driven by the influence of beauty standards in society. In Brazil, interest in Aesthetic Plastic Surgery (APS) has grown, making it the second country with the highest number of aesthetic procedures performed. Physical appearance plays a crucial role in society, influencing interpersonal and professional relationships. The media contributes to reinforcing beauty standards, affecting an individual's self-perception. Aesthetic values are subjective and cannot be scientifically qualified, varying based on individual judgments. APS is motivated by the pursuit of personal satisfaction, improving mental health, and the individual's self-esteem. APS transforms physical appearance and brings about psychological improvements related to the individual's body image. This study is descriptive and quantitative in nature, focusing on procedures, making it a field research with the aim of evaluating the impact of plastic surgery on postoperative patient self-esteem and quality of life and its reputation for the corporate institution's image in the face of attacks and criticisms of the quality of its products and services, inevitably exposing its brands in social networks. The work evaluates the interaction of the organizations with the users in order to fulfill the mission of defending their brand in the face of judgments that may negatively expose the products and services of the brand that over the years struggles to survive the current economic situations of the country.

Keywords: Self-esteem. Quality of life. Plastic surgery.

INTRODUÇÃO

A Cirurgia plástica Estética (CPE), possui crescente interesse no Brasil, tornando-se atualmente o segundo país que mais realiza procedimentos estéticos no mundo. É apontado como um dos grandes motivos para tal razão, a maior exposição do corpo devido ao clima quente e tropical local, o que permite que os indivíduos sejam mais afetados pelo padrão de beleza instituído pela sociedade (SANTE, 2008). Este padrão faz com que os aspectos físicos sejam tão relevantes a ponto de interferir em relações interpessoais e profissionais, de forma a se obter vantagens ou desvantagens.

REFERENCIAL TEÓRICO

Foi durante o século XX, no decorrer e após as duas grandes guerras mundiais que a Cirurgia Plástica teve sua ascensão e sua devida importância no meio médico, devido aos avanços no conhecimento e prática por parte de cirurgiões. O número elevado de soldados feridos e desfigurados por conta da guerra, com necessidade de suporte médico, contribuíram para a evolução das técnicas cirúrgicas que culminaram em melhores resultados de

procedimento ao decorrer das décadas (COELHO et al., 1DC). Em consequência, muitos destes resultados foram avaliados como positivos pelos pacientes e a sociedade em torno. Por este motivo, a Cirurgia Plástica, até então reparadora, expandiu-se como procedimento eletivo a pacientes hígidos, com o propósito, essencialmente estético (SANTE, 2008).

No Brasil, o interesse pela Cirurgia Plástica Estética (CPE) aumentou na população durante o final do século XX (SANTE, 2008), e atualmente, é o segundo o país que mais realiza procedimentos cirúrgicos de caráter estético segundo a International Society of Aesthetic Plastic Surgery (ISAPS) (SURGERY (ISAPS), [s.d.]). Acredita-se que o clima tropical do país provoca maior exposição do corpo, o que provavelmente influencia no aumento da procura pela CPE (SANTE, 2008). Sendo assim, o indivíduo tende a ser mais afetado pelo padrão de beleza estabelecido pela sociedade, logo, a CPE é percebida como uma forma de inclusão do indivíduo no padrão estético determinado pela cultura local e uma ferramenta de obtenção de status social (COELHO et al., 1DC).

A característica física de um indivíduo é considerada uma peça relevante para construção de julgamentos nas interações sociais. Dessa forma, a estética se torna relevante a ponto de assegurar sucessos ou fracassos no âmbito profissional ou social (FERRAZ; SERRALTA, 2007). Ademais, essa importância está presente desde a infância, visto que crianças consideradas belas recebem mais atenção de adultos e mais afeição de professores, além disso, as pessoas fisicamente atraentes em geral são consideradas mais honestas, gentis e sociáveis, o que resulta em mais oportunidades de emprego e maior desenvolvimento de relações interpessoais (SANTE, 2008). Outrossim, a mídia também colabora com padrões estéticos estabelecidos que reforçam esta ideia, contribuindo para interferência da percepção de si do indivíduo, ou seja, a sua autoestima (FERRAZ; SERRALTA, 2007).

A estética da estrutura física do ser humano é subjetiva, pois, este conceito se dispersa conforme julgamentos pessoais, portanto a estética não cabe a classificações ou critérios científicos. Existem diversas definições relacionadas ao que é belo, dentre elas, a definição apresentada pelo filósofo Georg Hegel é caracterizada "como o que não se define, mas é imediatamente reconhecível quando se vê" (FERREIRA, 1DC).

A esperança de ter maior satisfação com sua própria aparência e melhorar sua relação entre aspectos psicológicos e sociais é uma motivação fundamental para realização de uma Cirurgia Plástica Estética. Em conclusão, é coerente que uma CPE com um resultado esperado pelo paciente culminaria em melhorias de vários aspectos psicológicos relevantes, como a

percepção de si (fisicamente), saúde mental e autoestima (T et al., 2009). Nessa perspectiva, a CPE teria a função de possibilitar que o paciente se sinta em equilíbrio com o seu corpo e sua mente (SANTE, 2008).

Uma das principais razões para se submeter a CPE é a falta de conexão do indivíduo com o próprio corpo durante a infância ou adolescência. Estudos mais recentes dão sustentação à associação entre a CPE e variadas questões de imagem corporal, especificamente a insatisfação com o próprio corpo, investimento na aparência, autoavaliação de atração, influência ao conversar com amigos sobre aspectos físicos, satisfação com a vida, ideal de magreza e autoestima (T et al., 2009).

A procura pela Cirurgia Plástica Estética vai além do propósito de alterar o aspecto físico do corpo, ela também tem como objetivo a transformação da perspectiva psicológica correlacionada ao corpo ou imagem corporal. Segundo Ferreira “Quatro elementos do conceito de imagem corporal são importantes aqui: a realidade física da aparência em geral, a percepção dela pelo paciente, a importância dada por ele a essa aparência e, o que é talvez o mais importante, seu grau de insatisfação com ela” (FERREIRA, 1DC).

A autoestima é resultado da autorreflexão do indivíduo, a respeito de gostar de si ou sentir-se completo consigo. A percepção sobre a estrutura física do sujeito, excede a visão psicológica que se tem do próprio corpo, representa inclusive a aparência do próprio corpo. Contudo, podemos chegar na conclusão de que o nosso corpo não está de acordo com a forma que enxergamos a nós mesmo, ele pode representar a razão de aflições e angústia. À vista disso, a CPE é considerada uma solução para estas insatisfações pessoais (FERRAZ; SERRALTA, 2007). Em síntese, em meio a todas as circunstâncias acima mencionadas, assume-se indispensável a pesquisa em questão, visando principalmente avaliar o impacto das cirurgias plásticas sobre a autoestima e qualidade de vida dos pacientes no pós-operatório.

MÉTODOS

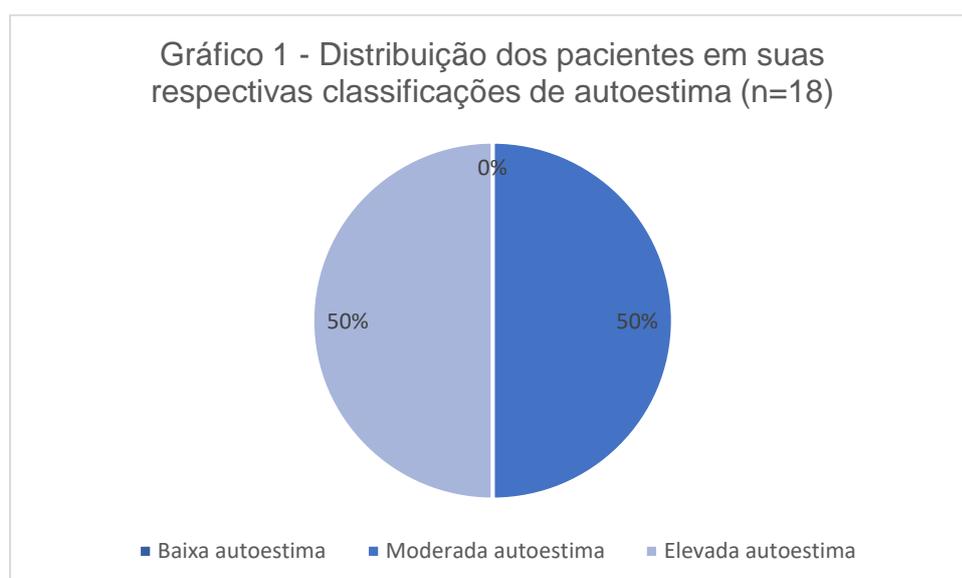
Trata-se de uma pesquisa que utilizará o método descritivo. Quanto aos procedimentos esta pesquisa enquadra-se em quantitativa. Em relação a natureza, trata-se de uma pesquisa de levantamento. Considerando-se os procedimentos, este estudo é de campo. Já a abordagem se caracteriza como indutiva. A coleta de dados se dará através de questionário aplicado a pacientes, em uma clínica privada em Cascavel – PR.

A metodologia empregada neste estudo envolveu a aplicação de questionários para pacientes no pós-operatório de cirurgia plástica, como forma de avaliar a autoestima relacionada ao resultado cirúrgico. Os questionários foram elaborados com base na Escala de Autoestima de Rosenberg – EAR (ROSENBERG, 1965), uma ferramenta para mensurar o nível de autoestima do indivíduo.

Houve a necessidade de alteração de algumas perguntas originais da Escala de Autoestima de Rosenberg, a fim de adaptá-la ao contexto específico do pós-operatório de cirurgia plástica. Tal intervenção objetivou alinhar as questões à experiência dos pacientes que passaram por procedimentos cirúrgicos estéticos, de forma a assegurar que o questionário refletisse aspectos diretamente relacionados à percepção corporal e à satisfação com a autoimagem após a operação. Apesar das alterações, a estrutura original da escala foi mantida com 10 questões afirmativas, das quais 5 são positivas e 5 negativas. Essa abordagem permitiu o instrumento aferir adequadamente o nível de autoestima, ao passo que se ajustava às especificidades do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em análise das informações obtidas dos questionários adaptados da EAR 3944 (ROSENBERG, 1965). Observa-se que 9 dos 18 pacientes, estão na classificação de autoestima moderada, e 9 estão na classificação de autoestima elevada, como ilustrado no gráfico 1.



Fonte: MEINE L, et al., 2024; dados extraídos de uma clínica particular em Cascavel, Paraná.

Observa-se na distribuição de pontuação individual, que a porção de pacientes que se enquadram em autoestima moderada, então no limite superior da sua classificação em sua maioria (tabela 1).

Tabela 1 – Pontuação individual de pacientes, n=18. Cascavel-PR 2024.

Paciente	Pontuação
1	25
2	30
3	21
4	21
5	30
6	29
7	26
8	20
9	24
10	24
11	25
12	24
13	30
14	29
15	25
16	28
17	29
18	29

Fonte: MEINE L, et al., 2024; dados extraídos de uma clínica particular em Cascavel, Paraná.

Ao analisar os resultados, observou-se que os pacientes no pós-operatório de cirurgia plástica apresentaram uma divisão clara nos níveis de autoestima. Aproximadamente 50% dos pacientes relataram resultados que indicaram autoestima moderada ou saudável, situando-se na faixa de 15 a 25 pontos conforme a Escala de Autoestima de Rosenberg (ROSENBERG, 1965). Tais indivíduos relataram uma percepção positiva de si próprios, sem indicativos de baixa autoestima ou exagerada confiança, o que sugere que a cirurgia plástica contribuiu para o alinhamento entre a autoimagem e as expectativas pessoais.

Ademais, os outros 50% dos participantes demonstraram uma autoestima elevada, pontuando acima de 25 pontos na Escala de Autoestima de Rosenberg (ROSENBERG, 1965). Essa parcela evidenciou um nível superior de satisfação pessoal e confiança, possivelmente derivado dos resultados estéticos alcançados com a cirurgia. O aumento da autoestima para esses pacientes pode ser interpretado como um reflexo direto do impacto psicológico positivo

causado pela mudança na aparência, promovendo maior aceitação pessoal e satisfação com a autoimagem.

Essa distribuição equitativa entre autoestima moderada e elevada indica que, embora a maioria dos pacientes se beneficie psicologicamente da cirurgia plástica, há um grupo que experimenta uma melhora mais intensa na sua percepção pessoal. Esses resultados atestam a relevância da cirurgia plástica não apenas como um procedimento estético, mas também como um fator de influência positiva para o bem-estar emocional e psicológico dos indivíduos.

CONCLUSÃO

Os resultados provenientes dos questionários aplicados atestam que os pacientes de pós-operatório de cirurgia plástica demonstram um aumento considerável em seus níveis de autoestima. Esse achado ratifica o papel positivo que a cirurgia plástica pode provocar na percepção e satisfação com a autoimagem. A partir da observação do aumento da autoestima pós cirurgia, entende-se que as mudanças estéticas alcançadas atendem e/ou superam as expectativas dos pacientes, de modo a contribuir para um maior bem-estar emocional dos mesmos.

Dado o impacto positivo, este estudo corrobora a relevância da cirurgia plástica para além do procedimento físico, de forma a impactar a qualidade de vida dos pacientes. Contudo, compreende-se que estudos adicionais sobre o assunto são necessários para melhor elucidação dos casos.

3946

REFERÊNCIAS

COELHO, F. et al. Cirurgia plástica estética e (in) satisfação corporal: uma visão atual. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, v. 32, n. 1, p. 135–140, 1 jan. 1DC.

FERRAZ, S. B.; SERRALTA, F. B. O impacto da cirurgia plástica na auto-estima. **ESTUDOS E PESQUISAS EM PSICOLOGIA**, n. 3, 2007.

FERREIRA, M. Cirurgia Plástica Estética - Avaliação dos Resultados. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, v. 15, n. 1, p. 61–66, 1 jan. 1DC.

ROSENBERG, M. **Society and the adolescent self-image**. Princeton University Press: [s.n.].

SANTE, A. B. **Auto-imagem e características de personalidade na busca de cirurgia plástica estética**. text—[s.l.] Universidade de São Paulo, 25 jul. 2008.

SURGERY (ISAPS), I. S. OF A. P. A mais recente pesquisa global da ISAPS demonstra aumento significativo em cirurgias estéticas em todo o mundo. Disponível em: <<https://www.prnewswire.com/news-releases/a-mais-recente-pesquisa-global-da-isaps-demonstra-aumento-significativo-em-cirurgias-esteticas-em-todo-o-mundo-892357510.html>>. Acesso em: 13 out. 2024.

T, VON S. et al. The effects of cosmetic surgery on body image, self-esteem, and psychological problems. **Journal of plastic, reconstructive & aesthetic surgery : JPRAS**, v. 62, n. 10, out. 2009.